



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - INSS		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0001/03	DATA: 06/01/03
INÍCIO: 14h45min	TÉRMINO: 15h52min	DURAÇÃO: 01h07min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h09	PÁGINAS: 41	QUARTOS: 14
REVISÃO: Gilberto, Monica, Silvia		
CONCATENAÇÃO: Myrinha		

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sócio-Gerente da empresa Âncora Assessoria Empresarial S/C Ltda.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há termos ininteligíveis.
Não foi confirmada a seguinte grafia: Durral (Duhal?) Calixto.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Declaro abertos os trabalhos da presente reunião de audiência pública. Está em votação a ata. Indago aos Srs. Parlamentares sobre a necessidade da leitura da ata da reunião anterior, realizada em 18 de dezembro de 2002, tendo em vista a sua distribuição por cópias...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sr. Presidente, peço dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Dispensada a leitura da ata da reunião anterior por solicitação do Deputado Celso Russomanno, coloco-a em discussão. (*Pausa.*) Não havendo quem queira discuti-la, submeto-a à votação. Aqueles que a aprovam queiram permanecer como se acham. (*Pausa.*) Aprovada. Ordem do Dia: informo aos presentes que esta reunião de audiência pública, que tem por objetivo ouvir, na qualidade de testemunha, o Sr. José Chagas dos Santos, sócio da empresa Âncora Assessoria Empresarial S/C Ltda., decorre do Requerimento nº 33/02, de autoria do Deputado Celso Russomanno, aprovado na reunião ordinária realizada em 11 de dezembro de 2002. Gostaria de convidar o Sr. José Chagas dos Santos para tomar assento à mesa. Antes de conceder a palavra à testemunha, solicito ao Sr. José Chagas dos Santos que preste juramento em atendimento ao art. 203 do Código de Processo Penal. Solicito a todos que fiquem de pé para ouvir o juramento.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto o depoente das penas cominadas ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal: "*Art. 342. Fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete em processo judicial, policial ou administrativo com juízo arbitral. Pena: reclusão de um a três anos e multa.*" Dr. José Chagas, nós gostaríamos de começar esta audiência passando a palavra ao senhor, pelo tempo que V.Sa. entender necessário, antes de responder aí às colocações e às perguntas dos Srs. Deputados. Já faria aí uma colocação para que o senhor explicasse de que maneira



e há quanto tempo a sua empresa vem trabalhando na negociação com títulos da dívida agrária. V.Sa. dispõe do tempo que achar necessário.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - A empresa Âncora, com sede em Curitiba e escritório em Brasília, vem há mais de três anos fazendo negócios com títulos da dívida agrária. Até então, alguns casos foram bem sucedidos e outros em que ainda se espera sua definição, os quais têm sido não deferidos ou indeferidos. Nós estamos no aguardo de alguns processos, e com isso nós vimos negociando sempre, quando os títulos aparecem, do qual nós acompanhamos e pesquisamos a fundo se a existência é legal, a sua veracidade. Aí, recomendamos ao cliente que, realmente, ele pode adquiri-lo. E, com isso, adquirindo, nós conseguimos oferecer em dação de pagamento não só à União, como em outros... alguém que se interesse em adquirir... na aquisição das TDAs. Somente isso. Mais alguma coisa? Pode perguntar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Não sei se V.Sa. gostaria de colocar um pouco mais as atividades da empresa, enfim...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É uma empresa de assessoria, que faz projetos e presta serviços em vários Estados com sucesso. Fazemos projetos empresariais e fazemos auditorias financeiras. Tudo que fala em tributos, nós fazemos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Não havendo mais esclarecimentos, pelo menos iniciais, a serem dados pelo Sr. José Chagas, concedo a palavra ao autor do requerimento, Deputado Celso Russomanno, para que faça seus questionamentos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sr. José Chagas, o senhor é sócio-gerente da Âncora, Assessoria Empresarial Sociedade Civil Ltda.?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - O.k.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor é quem administra a empresa, desde o início dela?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Desde o início.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor usa esses títulos da dívida agrária exatamente para que tipo de casos, na União?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - INSS, no qual é aceito; Receita Federal, em parte. Por aí...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E aí, com os títulos da dívida agrária, o senhor dá baixa a dívidas no INSS?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, eu não dou baixa. Eu faço a dação, que é transferir as TDAs direto da Caixa, da CETIP para o INSS. Eu não faço baixa.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E o INSS tem aceito essas... o senhor tem algum caso que o senhor poderia exemplificar para esta Comissão, de o INSS ter aceito esses títulos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tenho alguns casos já aceitos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quais são eles?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Se tivessem colocado essas perguntas quando me falaram do testemunho, eu os teria trazido. Mas assim é impossível falar de alguns, mas posso juntar tão logo seja...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Mas o senhor tem tantos clientes assim que não se lembra de nenhum caso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não assim, pessoalmente, de memória. Mas com documentos, eu tenho.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Nenhum caso o senhor poderia relatar para esta Comissão?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Mas o senhor tem tido êxito com isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Em alguns sim, em outros estou no aguardo.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - É, mas na fase administrativa ou na fase judicial?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Só administrativa.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Eu gostaria de insistir em que o senhor explicasse direitinho como é que é feito isso, porque nós não temos conhecimento, nesta Comissão, de que o INSS esteja aceitando títulos da dívida



agrária para baixa de dívidas junto ao INSS, de empresas. Como é que o senhor está fazendo isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É feita uma dação, um processo de dação, até 500 mil. Está bem claro e transparente. Já que você falou em INSS, deve estar bem situado: até 500 mil não há necessidade de você adquirir CDPs, porque é o próprio INSS que adquire. E acima de 500 mil é leilão, para adquirir CDPs, para fazer a compensação das dívidas.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E volto a retornar à pergunta e gostaria que o senhor fosse enfático. O senhor tem conseguido êxito nisso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tenho conseguido alguns e outros estou no aguardo. Alguns processos estão no INSS, no aguardo, em análises, em quantidade.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Qual é o volume de compras de títulos que o senhor já fez na empresa do senhor e de transferência que o senhor pretende fazer? Quanto o senhor está pagando esses títulos da dívida agrária, valor de face?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Valor de face a todos é de conhecimento, que é 134 a 290, com juros e correção. Isso nós conseguimos através (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Espera aí. Vamos ver se a conseguimos entender o que o senhor está explicando. Para exemplificação: uma TDA que valeria 100 mil reais no papel, quanto o senhor pagaria por essa TDA, e a quanto é que o senhor venderia a uma empresa que está com dívida junto ao INSS?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Hoje é em torno de 60% a 70% do valor de face.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Do valor de face? E aí o senhor vende por 60% para a empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não vendo títulos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor não vende?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Como é que o senhor faz?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Nem compro títulos.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Como é que o senhor faz?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Quem tem os títulos traz, e nós acompanhamos a avaliação pelo STN...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quem tem os títulos da dívida?
O proprietário do título da dívida?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - O proprietário do título. Ele vai repassar para um terceiro...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Traz para o senhor?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - ...o qual não somos nós.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Traz para o senhor?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sim, traz para nós, nós vamos verificar a veracidade dos títulos. E recomendamos sim ou não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Tá.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Se o título existe, está (*ininteligível*), está custodiado, está legal o título, está à disposição, nós recomendamos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Veja: e a outra parte, aquele que vai comprar o título, como ele chega ao senhor, como é que o senhor intermedeia isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não intermedeio, pelo contrário; uns vão se falando, e a cada um que pede o serviço, nós damos o serviço.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quer dizer... Espere aí, deixe eu...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Os contadores em geral no Brasil, para simplificar...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Pois não.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - ... todos têm conhecimento.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - De que o senhor trabalha com isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - De que eu, não. Todos têm conhecimento porque todos fazem, que todos trabalham. Somente eu, não. Se fosse somente eu, teria uma fila enorme. Não seria somente eu, claro.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não, o que eu estou querendo entender é como é que as empresas chegam ao senhor. Por exemplo, suponhamos que eu tivesse uma empresa devendo para o INSS e precisasse do seu serviço. Como é que eu chego ao senhor para que o senhor me dê o seu serviço, para que o senhor preste serviço para mim?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Nós temos um *site* que inclusive ajuda muito. Há poucos dias agora aqui em Brasília nós recebemos um cliente recomendado pelo BRADESCO, que eu não conheço o BRADESCO aqui, não conheço; informaram, foram lá, eu dei as coordenadas como deveria ser feito, ele está correndo atrás de títulos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então o senhor me disse que o senhor não vende títulos da dívida agrária. O senhor não vende?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor intermedeia a sua compra?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Intermedeio. É o seguinte: me traz os títulos, nós vamos verificar se eles estão legais.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E se estiverem legais?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Recomendamos que o título é aceitável no INSS.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E como é feita a transação da compra desse título? Por exemplo, a empresa que está devendo compra de quem é o possuidor desse título; como é que é feita essa transação?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Em cartório, fé pública.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - É feita em cartório.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Para poder ter domínio dos títulos...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E o pagamento disso é feito através da sua empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Da minha empresa algumas coisas, e outras às vezes compram direto. Da minha empresa porque eles, digamos, passam o dinheiro para nossa empresa, nós repassamos para o cliente, e o cliente no momento me dá a procuração para ser feito o negócio.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então o senhor... Espere aí, o senhor faltou com a verdade, então, porque o senhor está me dizendo aqui que o senhor não intermedeia...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, eu...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Agora o senhor está dizendo que a pessoa... Com licença, deixe eu terminar. O senhor tem todo o tempo do mundo para falar. O senhor está me dizendo que o senhor recebe o valor, tem procuração para vender; então, não é exatamente o que o senhor falou no início. Se o senhor tem procuração para vender, o senhor está intermediando a venda. Recebe na conta da empresa o valor e repassa depois para o dono do título. É isso que o senhor faz?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Nem sempre. Alguns clientes que não têm conhecimento, como há a morosidade do pagamento, eles autorizam, como também me dão procuração, à própria empresa, para que eu faça os processos. O mesmo acontece... Qualquer produto que eu dê para vender, falo se está liberado para vender, lhe dou uma procuração, o senhor vai e vende, e repassa o meu, que é legal.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então eu vou ser mais claro na minha pergunta.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Pode perguntar.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O cliente, o dono da empresa que deve para o INSS, ele conhece, ele já vem sabedor e conhecedor de quem está vendendo a TDA, ou o senhor apresenta quem está vendendo a TDA para o dono da empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não apresento. O cliente sempre tem as TDAs. Eu disse antes que nós verificamos os títulos. Se é legal, recomendamos a compra.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Se o senhor recebe o valor na conta da sua empresa para depois pagar o dono do título da dívida agrária, por que o senhor faz essa intermediação, se o senhor não conhecia nenhuma das partes? As partes o procuram já sabedoras de que vão fazer o negócio ou as partes o procuram e o senhor é que intermedeia depois? Por que o senhor entra nessa



transação comercial? Eu não estou entendendo isso. Veja, desculpe, talvez eu seja ignorante, ou o senhor não está se fazendo entender. Eu estou querendo compreender como é que essa transação. O dono da TDA conhece o dono da empresa que está devendo para o INSS, ou é o senhor que apresenta?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tanto ele conhece como há alguns que eu posso apresentar se houver interesse, se o próprio cliente não tiver as TDAs.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quer dizer, então, que o senhor apresenta?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Com isso ele vai ao cartório, e o cartório, é lógico, tem a sua fé pública. Quanto a receber e pagar, existem algumas coisas que podem muito ser bem consideradas: a empresa trabalha e tem o lucro; o cliente dá um cheque só e fala: deposita na sua conta, e repassa o dinheiro, o meu; eu fico com a minha comissão, que é direito da empresa por assessorar.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sem problema nenhum, isso é perfeitamente legal.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Isso acontece, e acontece vários, porque se recebe em cheque, a pessoa tem dificuldade para ir ao banco, até porque paga-se o cheque e o saldo é dele e uma parte da empresa. Isso é líquido e certo.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então, o senhor me disse que existem casos em que o senhor apresenta o proprietário da TDA a uma empresa interessada em baixar a dívida dele junto ao INSS. É isso? Existem casos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Existem casos não de baixar, e sim compensar a dívida com os títulos da TDA, da transferência, que é uma coisa diferente.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sim, fazer o pagamento.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Para isso existe a conta do INSS, que o REFIS transfere direto, não temos nenhuma intermediação. Existe a morosidade da Caixa para fornecer a veracidade dos títulos, e depois de concretizados nós fazemos negócio.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Deixe eu lhe fazer uma pergunta: existem dois tipos de TDAs, as TDAs escrituradas e as TDAs que eram anterior a 1993, as TDAs em títulos. O senhor só negocia TDAs escrituradas?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Somente se estiver "cetipada", custodeada. Tem que ser escritural, porque senão não resolve mais. Todas as TDAs são escriturais. Se não for escritural não tem valor. Aquela (*ininteligível*) que existiu, por exemplo, já não existe, não funciona.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor falou que a sua empresa tem sede no Paraná e tem um escritório aqui em Brasília. É isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tem.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Essas TDAs que o senhor tem negociado são de que Estado?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Paraná.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Todas?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Todas do Paraná. Quando nos pedem um orçamento, embaixo de todos os orçamentos está escrito: "Caso o cliente tenha TDAs o custo é tal". Vem bem especificado.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Se o cliente tiver...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Se ele não tiver TDA, nós podemos encaminhar; desde que ele vá lá e negocie, tudo bem.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então, o senhor negocia títulos da dívida agrária do Paraná, que é o Estado onde o senhor tem o escritório. Ou tem algum título de outro Estado que o senhor já negociou?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Nós estamos tentando negociar com Mato Grosso. O cliente nos pede, e alguns outros valores razoáveis, que não seria somente o caso da União, como bancos, que recebem normalmente clientes que estão com problemas bancários, recebem e pedem que nos procure e faça a pesquisa, até porque, se nós vamos dar os títulos, tem que ter a sua veracidade. Então, tem um processo no Mato Grosso que está sendo pesquisado e outro em Santa Catarina. No momento negociamos alguma quantidade do Paraná.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Mas é isso que eu quero que o senhor me esclareça. O senhor, até hoje, durante o tempo que a sua empresa está aberta, só negociou títulos da dívida agrária do Paraná?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Do Paraná.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Só?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Só.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor já fez algum serviço para alguma empresa do Paraná, ou fez para empresas fora do Estado?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Paraná, Belo Horizonte, Fortaleza, vários Estados por aí têm feito alguma coisa. Pequenos valores.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Só esses Estados?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, também alguma coisa.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Só esses Estados?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Nós prestamos assessoria e auditoria. O que aparece nós fazemos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Só esses Estados?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É, no momento. Não sei, pode ter algum. Acho que só.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor tem certeza do que o senhor está falando? Estou perguntando para o senhor, estou sendo bem claro: para que Estados o senhor está negociando os títulos da dívida agrária?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Ah, tem São Paulo, Distrito Federal, Bahia também...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Tem São Paulo, tem Distrito Federal.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Distrito Federal, Bahia, todos esses Estados aí.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E nos valores negociados pelo senhor, em que o senhor já intermediou isso, passando pela sua empresa os pagamentos, para que Estados foram feitos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Todos os Estados em que tem sido feitos, o menor ou o maior...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Passando pela empresa do senhor, o senhor desconta sua comissão e paga as TDAs? É isso?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Quando é o caso nós pagamos direto. Quando nós pagamos direto no próprio cartório, o cliente já nos devolve a nossa comissão.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Qual é a comissão que o senhor tem na negociação?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Isso varia, depende da negociação.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Para se ter uma idéia.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Naquilo que há interesse para a empresa e para o cliente nós fechamos o negócio.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Cinco?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Dois, três, quatro, cinco, sete por cento. Isso não importa, depende do caso.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Que volume de negócios que o senhor já fez até hoje? Quantos milhões, quantos mil reais, quantos...?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não me lembro assim de momento, porque nós estamos fechando o balanço agora.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sim, mas então do ano de 2001? Do ano de 2002 o senhor está fechando agora; e do ano 2001?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não tenho assim em mente quantidades, mas nós temos em papéis, tudo registrado e legal.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sr. José, deixa eu lhe deixar claro: o senhor está aqui como testemunha e o senhor tem obrigação de falar a verdade e não esconder desta Comissão absolutamente nada. Estou lhe deixando isso bem claro para que o senhor não seja responsabilizado posteriormente pelo que o senhor está deixando de falar, ou pelo que o senhor está escondendo. Veja, uma CPI tem toda a força para apurar tudo o que o senhor está dizendo aqui. Nós queremos saber exatamente qual é o volume de negócio que o senhor fez. Não é possível que o senhor administre uma empresa e o senhor não saiba qual é o volume de negócio que está fazendo mês a mês. O senhor tem uma média, todo proprietário de empresa tem uma média e sabe quanto a sua empresa está faturando. Então, o senhor não venha aqui dizer para esta CPI e não queira entender que nós não sabemos o que estamos fazendo aqui. Os Deputados que



aqui estão têm no mínimo duas ou três CPis nas costas. Eu tenho três. Então, eu sei exatamente o que eu estou fazendo aqui. Eu estou pedindo para o senhor ser claro. O senhor está acompanhado pelo seu advogado, que está presenciando tudo. É uma audiência pública, e eu quero saber qual é o volume de negócios que o senhor tem feito com esses títulos da dívida agrária do Paraná, que são os que o senhor está negociando.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Veja bem, eu disse que apresentaria documentos se viesse no pedido: qual o seu balanço de sua empresa? Eu posso falar mais e posso falar menos. Eu posso falar menos; mentiu porque escondeu. Mais ou menos? Trinta a quarenta milhões, vinte milhões.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Mais ou menos 30, 40 milhões?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Acredito que chegue próximo dos 20 milhões, não sei. Eu teria que pegar documentos e ver. É muito fácil. Pode botar, eu vou juntar os papéis aí e vou provar que exista, Deputado. Não estou omitindo nada.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Desses, vamos supor, 20 milhões... O senhor acha que é um pouco mais de vinte?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, acho que não pode nem chegar a vinte.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Em torno de vinte?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É porque uma parte nós fomos intermediários, e outra não. Então, do que fui intermediário é diferente, porque já vem pronto.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Nesse caso dos TDAs que o senhor intermediou, que o senhor recebeu na conta da sua empresa o pagamento desses TDAs, isso gera em torno de 20 milhões?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, não chega a isso.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não chega a isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tenho certeza disso.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - É menos do que isso? E no total dos valores arrecadados? Aí sim?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, pode até ser.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E esses TDAs do Paraná escriturados, de que cidade são?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Francisco Beltrão, a região de Francisco Beltrão.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - É uma desapropriação?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É, desapropriação.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E esses TDAs valem quanto? Qual é o valor da totalidade desses TDAs de Francisco Beltrão?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, tem processo com cinquenta e poucos mil TDAs; vinte e poucos mil nós adquirimos assim, repassamos; não propriamente adquirimos, nós repassamos para terceiros.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quantos milhões?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Aproximadamente uns 6 milhões, por aí, 7 milhões.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sete milhões? E para que empresas o senhor repassou isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Aí são várias empresas, não é? São várias empresas. Eu posso fornecer um relatório, o senhor vai me fazer a gentileza e, lógico, vai entender, para algumas empresas, são várias empresas. Então, me fornece o relatório? Te forneço, posso fornecer até o final da tarde, até amanhã eu te forneço. Vou pedir. Nada menos que umas 30, 40, 50, 100 empresas, por aí.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não, a Secretária da Comissão já está consignando que nós vamos pedir por escrito que o senhor forneça quais negociações o senhor tem e quais são os valores desses TDAs e para que empresas são. É uma empresa só ou várias empresas a que o senhor forneceu esses TDAs?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Várias empresas.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - De vários Estados?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Vários Estados.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E o montante das dívidas dessas empresas somam o valor que o senhor tem, os 6 ou 7 milhões, ou são menores do que isso?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Das dívidas?

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - É.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, as dívidas chegam aproximadamente a 20 milhões ou mais, porque por mim passaram esses 6 ou 7 milhões aí. Vamos supor que chegue o faturamento a 18 milhões, como eu havia falado, ou 20, os valores, então — mais ou menos, sei lá, aproximadamente ou mais, 30 milhões de dívidas, não tenho certeza.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor, quando faz essa negociação para o pagamento com TDAs e dívidas do INSS, qual é o prazo que o senhor dá para a empresa para solucionar um problema como esse? Em quanto tempo esse trâmite administrativo acontece entre a Caixa Econômica Federal, o cartório que escriturou os TDAs e esse repasse de valores? Qual é o tempo?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Aproximadamente 180 dias.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Seis meses?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sim, quando não existe greve na União.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E aí o senhor consegue resolver o problema?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tem repassado e tem acontecido da compensação com os TDAs.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E aí como é que funciona? Quando a baixa é dada, quando o senhor consegue a baixa junto ao INSS, como é que o senhor prova essa baixa para a empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, não precisa provar nada, eles vão no sistema e puxam. Isso é normal, não tem que provar nada.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O sistema puxa e...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tem que fazer, está lá, está no sistema, não é? Qualquer um tem acesso, qualquer dono da empresa tem acesso. Se puxar a senha está concretizado. Mas aí se ele tem acesso à própria compensação e tudo, ele consegue o documento como é que foi pago.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E aí o senhor dá por encerrado o trabalho do senhor?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Dou por encerrado um, sim, mas aí continua. É sempre assim. Cada empresa...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E todas essas suas negociações são administrativas?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Administrativas. Em algum caso eu tenho feito mandado de segurança.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E tem conseguido êxito, nesse mandado?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor não está usando o mesmo TDA para várias empresas, não é?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, isso não. Deputado, por favor, essa não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Eu estou fazendo uma pergunta ao senhor. O senhor tem todo o direito de me responder.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Para começar, eu não tenho TDAs. E não vou usar o mesmo TDA, sendo que já está escriturado, com fé pública, e fazer duas escrituras. Isso é impossível, até porque os TDAs estão no Paraná. Tem o Cartório Laporte em Curitiba. É um cartório que tem nome. Vocês devem ter levantado, com certeza. É o único lugar que faz as escrituras. Eu recomendo que se faça lá.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Eu vou pedir alguns documentos aqui. Eu quero que o senhor os examine e me diga se são autênticos, por favor. *(Pausa.)*

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Como eu disse, são todos feitos no Laporte, no 4º Tabelionato. Não vejo por que não ser autêntico.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Para que empresas esses TDAs foram fornecidos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Está aqui. SVC Jaraguá. Várias empresas. Está aqui, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Peço a V.Exa. que responda, que tente responder, porque nem todas as pessoas na audiência — o



próprio Presidente e o Deputado Relator, por exemplo — estão tendo acesso a esses documentos. Eles não estão vendo.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Falo um por um?

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Por gentileza.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - SVC Jaraguá...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Todos esses o senhor que intermediou?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - San Pátria, SVC Jaraguá, Ponte Comercial.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quais são as datas desses TDAs? Quais são as datas das escriturações desses TDAs?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Das escrituras?

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - É. O senhor confirma que essas foram intermediadas pelo senhor?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sim. Foi passado por mim. Mandeí que fizessem.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Por isso estou pedindo para o senhor examinar os documentos, para não haver dúvidas de que são documentos...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - 17/07/2000. São autênticos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - De que data?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - 17/07/2000; 11/06; de 17/07 tem duas; 18/09.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Todas do ano de 2000?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - De 2000. Tem de 2001 também. Você me fez uma pergunta, se as mesmas são repetidas. Eu responsabilizo o cartório, se forem repetidas. Responsabilizo o cartório, se forem repetidas.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Com relação a isso, a CPI tomará as devidas providências.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Lógico. Se houver duplicidade, o erro está no cartório, com toda a certeza. Nossa Penha Comercial, Comercial Xavier.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Todas foram intermediadas pelo senhor?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tem mais. Não são somente essas. Tem mais algumas coisas.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Nesses casos, especificamente, o senhor recebeu, na conta da empresa, esses valores? Ou foram diretamente...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Foi feito na empresa. Nesses valores, eu não emito cheques. Só faço contas e pagamentos se for assim.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Veja, a empresa pagou diretamente para a sua empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Fez e eu repassei, no ato, para os donos dos TDAs.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Isso foi no ano de 2000, a maioria delas?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - De 2000, 2001.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Esses casos já estão sanados junto ao INSS?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não estão? Por quê? O senhor disse para mim que eram seis meses, em média.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Mas existem seis meses e casos... Quando houve a greve de um ano inteiro, no ano 2000 — o ano inteiro foi de greves —, começaram a trabalhar em 2001 e 2002. Tem os pedidos feitos do processo, sem deferimentos. Alguns que indeferiram porque o órgão negou, sendo que esqueceu que tem o art. 7º, que diz que aceita os TDAs. Você deve ter aí contigo.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O art. 7º do...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - De 08/02/2002, qualquer coisa assim. Inclusive é um cumprimento para o recebimento dos TDAs, e eles não consideraram.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Mas isso é anterior a isso de 2002.



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Mas vem rolando, como todos os outros processos estão rolando até hoje, sem indeferir. Ou defere ou indefere. Se indefere, nós temos recursos; se não indefere, não temos como fazer diferente.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então esses processos estão tramitando?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Estão tramitando.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Em relação a essa empresa aí?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Todas as empresas.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Essas empresas que estão aí. E são perfeitamente legais esses processos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - O processo é legal.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Administrativamente legal?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - A lei manda que faça. É um direito que nós temos de fazer, quer dizer, está dentro da lei.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor tem idéia de quanto são os valores negociados em relação a esses TDAs que estão aí na sua mão?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Essas aqui saíram em média 500 reais por TDA, aproximadamente.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sim. E o valor total? Mais ou menos.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Mas pode relacionar e eu te forneço, sem problemas.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Na verdade, são empresas independentes, ou é um grupo de empresas?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Grupo de empresas, do qual só tenho conhecimento quando se apanham as escrituras. É lógico que é um grupo. É nítido.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Estou precisando conhecer as coisas. Estou perguntando porque quero conhecer.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu sei. Está aqui. Todo o mundo fica sabendo. É um grupo de empresas que está sendo feito.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E o valor total o senhor não sabe quanto é?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Assim, espontaneamente, não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Nem mais ou menos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu tenho, inclusive contabilizado, é claro.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E todos esses TDAs, todos os valores foram depositados na conta da sua empresa e depois repassados?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Essa empresa não dá cheques, não emite. Ela simplesmente repassa o dinheiro. Por que eu não sei, mas eu nunca vi cheques deles.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Através de DOC bancário?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Exato.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então foram feitos DOCs bancários para a sua empresa...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Para eu pagar os clientes.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E o senhor pagou os clientes?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Junto com o procurador dele. O procurador da própria empresa.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E aí o senhor pagou os clientes? O senhor tem dado conhecimento à empresa do andamento dessas...?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sempre que pedem e às vezes sem pedir mesmo eu tenho fornecido. Para isso nós puxamos no apoio e sabemos o andamento, onde se encontra o processo, e vamos lá.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então eu vou lhe mostrar mais alguns documentos. Quero que o senhor me diga se são verdadeiros ou não. *(Pausa.)*

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Aqui não diz nada, de onde saiu, de onde veio. Eu não conheço o documento.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não conhece?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Para puxar um documento desse aí tem que ter procuração, documento.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Pois é, mas acontece, Sr. Chagas, que esses documentos foram fornecidos pelo senhor.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tem que provar que eu fiz. Como é que foi fornecido por mim?

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sr. Presidente, Sr. Relator, o que temos na mesa são levantamentos feitos junto ao INSS da dívida da empresa. Se V.Exa., Sr. Presidente, pegar um desses, vai notar que são três folhas de dívidas das empresas das quais foram vendidos esses TDAs. Na folha anterior, temos aí a data, geralmente... Eu precisaria de um desses documentos. Temos geralmente uma data anterior. Foram consultas de extrato devedor junto ao INSS em que aparecia o valor da dívida integral. Depois foi fornecido pelo Sr. José Chagas um abatimento da dívida, feito através de consulta, emitido pelo DATAPREV, onde foi abatida uma parte da dívida referente ao pagamento do TDA. Só que alguns dias depois esta CPI fez o pedido de novos extratos de consulta, e o valor voltou ao original, acrescido evidentemente dos juros dos dias. Então, eu queria saber do senhor, Sr. Chagas, como é que o senhor conseguiu esses documentos e entregou à empresa, porque a empresa diz que foram entregues pelo senhor.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não consegui esses documentos, e de onde saíram esses documentos deve ter uma senha, e quem adquiriu, quem forneceu, tem a senha, certo? Não fui eu, não tenho senha.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Se nós chegarmos a quem emitiu... através da senha nós vamos chegar a quem emitiu o documento?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Correto, quem pediu.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - E essa pessoa não tem ligação com o senhor?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - O senhor tem certeza?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Absoluta.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Nem com nenhum funcionário seu?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Nenhum funcionário. Não tenho conhecimento de funcionário. Não posso responder exatamente pelos funcionários,



quando tenho certeza de que eles não fazem sem me consultar, porque não podem fazer mesmo. Se eles forem fazer alguma coisa muito, assim, espontânea... Eu sei que ele está ganhando com isso, não é?

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Se o senhor não tirou essa documentação, como é que a empresa teve acesso a esses documentos? Como é que ela poderia ter acesso? O senhor, que é um conhecedor do INSS, como é que a empresa conseguiria baixar a dívida dela através de um extrato como esse? Como é que ela conseguiria isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu disse que não havia baixado, só tomado conhecimento, em prol de outras empresas que foram baixadas legalmente, sem nenhum problema. Esses extratos... Para mim, é uma armação de que eu tenho conhecimento do que se fala, do qual... Não vai levar... Para mim, não me assusta nada, absolutamente, porque isso aqui para mim é uma montagem, certo? Para mim, isso aqui é uma montagem.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Mas quem teria feito essa montagem?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não sei, não sei. Como é que eu posso saber? Não sei.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - A intenção é de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - V.Sa. disse que tem uma armação de que V.Sa. tem conhecimento?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não entendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - V.Sa. disse: "Tem uma armação de que eu tenho conhecimento".

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É, na própria empresa existe esse tipo de coisa. Isso através de outros que têm interesse que sejam feita alguma coisa.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - A própria empresa? Desculpe, que empresa é essa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Você sabe, do grupo que te forneceu as...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Mas quem disse que foi o grupo que me forneceu esses documentos?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Esses aqui? Eles me falaram, para mim, que você estava com eles em mãos. O próprio rapaz me deu um toque, no telefone: "Tá com tudo em mão". Por isso que eu vim tão tranqüilo.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Espere aí, espere aí. Que rapaz que deu...?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Chama-se Dr. Calixto, Durrall Calixto.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Eu desconheço, eu não sei quem é esse Sr. Calixto. Quem é ele?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Pois é, ele é de lá.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Eu gostaria de saber. Eu quero saber quem é esse senhor.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Durrall Calixto.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Como?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Durrall Calixto.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Durval?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Durrall.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Durrall Calixto?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Ele é de que empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Dessa empresa aí.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Qual empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Ele é do jurídico dessa empresa, a qual não obteve sucessos e... eu não sei. Depois ele apareceu com esses documentos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Espera aí. Não obteve sucessos do quê?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Dentro da própria empresa.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Espera aí. Não obteve sucesso... Ele não obteve sucesso dentro da própria empresa? Não estou entendendo. Esse Durrall Calixto é seu conhecido?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Meu conhecido.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - E o que é que ele tem a ver com essa história? O senhor tem que esclarecer. A gente não conhece essa pessoa. Quem é essa pessoa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Ué, mas aí... Pois não, pode falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Gostaria de solicitar a V.Sa. que se dirigisse ao ilustre Deputado de uma maneira mais formal e que esclarecesse as indagações.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Certo. Está bom. Durrall Calixto era, ou é, talvez seja... eu sei que está afastado da empresa, e eu sei que ele andou tentando fazer alguma coisa, porque ele queria o domínio.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Domínio do quê?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Domínio da empresa da qual faço o serviço, a parte de assessoria.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Espere aí, ele queria dominar a sua empresa? Era isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, essa empresa desse grupo aqui.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Ele queria o domínio dessa empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É, ele queria fazer só, e conseguir chegar aonde que se faz o serviço, que achava que eu facilitava, e como eu fazia... E em nada disso a gente se abre, porque o nosso serviço é transparente. Isso aqui, existe um processo, o processo está lá, e qualquer um tem acesso a como é que é feito. Depois ele apareceu com uma dessa aqui.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Quem apareceu?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Calixto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - V.Sa. tem conhecimento, então, desses documentos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Ele apareceu com um documento desse aqui. Foi quando ele apareceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - V.Sa. conhece, então, esses documentos?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - De um. Um documento vi aqui. Falei: "Onde é que você conseguiu?" "Ah, eu consegui em São Paulo." Eu falei: "Mas quem?" "Ah, está aqui." Aí veio com três folhas: "Está aqui a primeira, a segunda, a terceira." Eu falei: "Interessante". Aí eu marquei uma reunião e ia acompanhar. Eu estive em reunião com eles, já discuti sobre os assuntos, e eu falei que ia pedir a veracidade da coisa, que não tem nada. O que envolver aqui é isso aqui. Isso aqui só sai pelo sistema CND. Agora, esse negócio de baixou parte e não baixou, isso não existe. Eu não conheço esse tipo de coisa.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - É engraçado que a empresa, pelo que me consta, não tem acesso ao INSS, e entrou em contato com o senhor, e o senhor é que apresentou os TDAs, e o senhor é que estava prestando serviço, como o senhor disse aqui para a gente que faz, que presta serviço, e que essa é a razão da sua empresa existir, que presta serviço para pagar dívidas com Títulos da Dívida Agrária. E o que eu não estou conseguindo entender é o que é que esse Sr. Durrall... Durrall Calixto, não é?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - ...tem a ver com essa história. Como é que ele conseguiu esse documento? O senhor disse que tem informação. O senhor nos disse agora que o senhor tem informação que é um esquema montado, uma armação montada. Então, o senhor deixe claro para essa CPI o que é que está acontecendo, porque nós queremos saber. É exatamente isso que nós estamos apurando.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Vou repetir: ele chegou ao meu escritório e falou que tinha isso aqui em mãos, que ele conseguiu em São Paulo. Todos os documentos que eu consigo eu consigo por aqui, não São Paulo, com processo, porque hoje, para sair uma certidão, uma consulta, é preciso que tenha procuração de todas as empresas. Tem que ter o processo completo, senão não consegue. Ele falou: "Mas eu consigo, lá em São Paulo". Não sei com quem é que ele consegue. E me apresentou isso aqui. Eu falei: "Onde você arrumou isso aqui?" "Não, você disse que tem umas baixas assim, assim." Eu falei: "Que baixa? Isso aqui não tem baixa". "E esse aqui?" Eu falei: "Para mim é estranho, eu não tenho conhecimento se alguém baixou em parte".



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Pois é, nós temos aí um documento, o primeiro com a dívida original, o segundo com uma dívida baixada e o terceiro com uma dívida de juros, a dívida normal acrescida de juros. O senhor disse que o senhor sabe de um esquema aí montado, do qual esse Sr. Durrall Calixto participa.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - O esquema montado que eu disse, que referi, é para prejudicar a minha empresa, e não um esquema montado para o INSS. Desconheço. Não conheço ninguém que faça isso.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Mas então, veja bem...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Agora, o que ele me apresentou eu não sei.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Mas que interesse! Esse Sr. Durrall, que trabalha no jurídico dessa empresa, teria de conseguir um TDA com valor baixado, já que é o senhor que está intermediando essa negociação? Que interesse ele teria? O que é que ele está ganhando com isso? Por que é que ele apresenta esses documentos? Eu gostaria que o senhor me esclarecesse. Está meio confuso.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Essa mesma pergunta eu fiz para ele, Deputado. Não obtive resposta. Aqui, no meu escritório. Veio ele, o contador da empresa, do grupo, mais um advogado, mais outro. E depois ele falou que...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Então o senhor acha que a empresa está de má-fé.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu acredito, eu acredito nisso.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Então, a empresa confiou quanto ao senhor?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não sei se seria a empresa, ou se seria ele, ou se seria interesses internos dessa natureza, porque existe uma morosidade de quitação de documentos. Então, eu não sei o que foi inventado. Até então eu não sabia ainda. Eu já tinha certeza de que tudo isso aqui pertencia a esse grupo.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Bom, os levantamentos que nós temos totalizam 7 milhões de reais depositados na sua conta bancária, da sua empresa.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Dessa empresa?

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Da sua empresa, por essa empresa. Essa empresa, acreditando poder baixar na dívida junto ao INSS, pagou ao senhor 7 milhões de reais, incluindo até automóveis, que foram dados como parte de pagamento. O senhor confirma isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Confirmo. Os automóveis que os clientes pegaram. Faz o negócio... "Eu tenho um automóvel para dar. Então, serve?" "Serve". "Você pega?" "Pego". "Tudo bem".

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Tá. E esses automóveis foram passados para quem?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Para os donos dos TDAs.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Os donos dos TDAs receberam automóveis? Foram transferidos para os nomes deles? Diretamente, o senhor não...?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Para quem passou para o nome deles, para outro. Foram os documentos para quem eles mandaram.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Isso não passou pelo senhor? Esses automóveis não passaram pela sua empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Passaram como fosse dinheiro. Tem 50 mil para receber; tenho um carro de trinta e dou vinte em dinheiro. Foi assim que se passou. "Você recebe o carro?" "Recebo". "Então, pode mandar que..."

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Quantos carros foram?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não me lembro, mas acho que uns oito ou nove carros. Não me lembro.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Que carros eram?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Ah, tinha vários carros.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - O senhor não lembra nenhum?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não. Tinha inclusive uma... Agora, ontem mesmo eu fiquei sabendo de uma coisa estranha: que eles capotaram um,



receberam o seguro, e agora o rapaz capotou, deu o seguro de novo. Está com problema lá, um Vectra... como é que é... um Marea. Tem Uno, tem alguns carros.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Tem carros importados?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Uma Cherokee.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Esses carros entraram na sua empresa, mas não como dinheiro? Eles não estão declarados no Imposto de Renda da sua empresa? Todo esse dinheiro, o montante, está tudo declarado no Imposto de Renda da sua empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Ainda não, porque foi feito agora para 2002. Agora vai ser declarado o dinheiro que entrou e que saiu, para quem pagou e deixou de pagar.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - E aí foram pagos aos donos dos TDAs, e o processo está desde 2000? Pelo que me consta...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, em 2000 não entraram os carros. Entraram em 2002, que entraram os veículos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Em 2000 entrou dinheiro?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sim, com certeza.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - E isso está tudo declarado no seu Imposto de Renda?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Com certeza.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Da empresa? Da pessoa jurídica?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Está. Na empresa entrou e saiu, e para quem foram os pagamentos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Sim, essa... Que entrou, eu sei que entrou. Eu estou perguntando para o senhor se foi declarada no Imposto de Renda da empresa a entrada desses valores, e a saída dos valores.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Com certeza.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Com certeza?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Com certeza.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANO - Por que... Os depósitos são de que época?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não sei. Não me lembro assim, no momento. Só pegando documentos para ver a época deles.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Temos depósitos de 2002, 2001. Esses de 2001 já estão no Imposto de Renda do ano passado?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Devem estar, com certeza. Nós temos a contabilidade para isso.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor quer verificar?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, eu não preciso verificar.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor conhece esses documentos? O senhor não quer verificar?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não vejo necessidade. O que faltar, podem...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não, eu estou fazendo uma pergunta. O senhor precisa ver se isso daqui foi realmente depositado na sua empresa. E o senhor só pode dizer que tem certeza disso se o senhor vir que...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Se estiver no nome da Âncora o DOC, logicamente que foi feito. Não tenho por que duvidar.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Todos aqui estão em nome da Âncora.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Então eu não tenho por que não...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Bom, o montante disso é, mais ou menos, 7 milhões de reais?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Pode ser.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor tinha quantos milhões em TDAs?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não sei. No momento, eu não sei.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor disse para a gente, ainda agora, entre 6 e 7 milhões. É isso?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu disse que o valor de todos os TDAs podia chegar hoje a 18, 19, 20 milhões.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor adquiriu para a empresa do senhor, pela empresa do senhor, que o senhor falou para a gente, 6 milhões? Seis ou sete milhões?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Aproximado, por aí.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E todas essas foram repassadas por esse grupo de empresas?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Exatamente. Nossa empresa vive de comissão, honorários.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Além dessa empresa, o senhor trabalha com outra empresa que mexe com móveis? Outro grupo?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Tem, sim.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Qual que é?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Columbus.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E quanto o senhor negociou com a Columbus?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Pouquinho, setenta ou cem TDAs. Agora eu não me lembro.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - No valor de quanto, mais ou menos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não me lembro. Pouquíssimo. Eu não me lembro.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Um milhão, 2 milhões de reais?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quinhentos mil reais?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, não, não. Sessenta mil ou setenta, coisa assim. Eu não me lembro bem, assim, porque foi só um caso...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E esse caso já foi resolvido junto ao INSS?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não. Nem deferiram nem indeferiram. Está parado o processo.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor tem todos esses processos referentes a esse grupo?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Todos, todos os processos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então o senhor também nos envie cópia desse... Nós vamos fazer um requerimento para que o senhor nos envie cópia desses processos.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sem problema.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Voltando a esses documentos, então o senhor não tem idéia de quem foi que emitiu esses documentos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Esteve na mão do Durrall Calixto um documento desses para ele mostrar. Perguntei como é que ele conseguia fazer e falei: "Isso é ótimo". Só que eu peguei, puxei o andamento, eu convoquei ele para uma reunião. Mandei que escolhesse Curitiba ou aqui; preferiu vir aqui, a Brasília. Veio acompanhado. Mostrei. Falei: "Você conhece fulano, beltrano, tal, tal e tal?" "Conheço". "É mentira sua, porque não tem ninguém lá". Isso aconteceu na reunião. Não gravei porque não faço isso. "E como você conseguiu isso aqui e no apoio está assim?" "Não, eu consegui em São Paulo". E ficou nisso.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Esse Durrall Calixto foi quem lhe apresentou a essas empresas?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Como o senhor chegou a elas?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Ah, mas... É muito bom...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Como é que essa empresa chegou ao senhor?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Por informações de outros serviços feitos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Tem que ter alguém que tenha apresentado.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Lógico. Sempre tem alguém que faça.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quem foi que apresentou?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Quem me apresentou foi... É, vou me lembrar, é um advogado que eles tinham antes e que estava com um problema. Nós resolvemos o problema dele. Depois acabou envolvendo essas empresas todas, e



nós fizemos, a nossa empresa, nosso grupo fez um serviço para ele, e ele foi fazer o serviço. O Dr. Amauri.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não conheço. E aí, quando o senhor foi apresentado, o senhor disse a eles que daria baixa, na medida em que fossem comprados os Títulos da Dívida Agrária, daria baixa junto ao INSS?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Exatamente. Ele disse que não tinha título. Eu disse: se tem, tudo bem. Recebemos sempre no final. Quando não tem os títulos, vêm os títulos que podem passar para a nossa mão; não vemos a veracidade dos títulos, faz-se em fé pública, e entramos com o processo.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - E aí o senhor disse para ele que daria baixa. E se o INSS não aceitar esses títulos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Os títulos dele valem dinheiro. Valem mais do que o que ele pagou, muito mais!

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Para quando isso? Qual o vencimento desses títulos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Na hora em que ele desistir dos processos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Qual o vencimento desses títulos.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Já estão vencidos. Tudo em fase de liquidez.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Diante das respostas do senhor, nós vamos requerer a documentação, cópia dos processos, de todos esses processos referentes a essas dívidas junto ao INSS. Nós queremos uma cópia. A CPI quer uma cópia para saber o que está acontecendo. E nós vamos, Sr. Presidente, Sr. Relator, vamos ter que ouvir esse Sr. Durrall Calixto e esse Dr. Amauri, para saber exatamente o que é que se passa em relação a isso, porque nós aqui, Sr. José Chagas, ouvimos do Sr. Ministro da Previdência que em hipótese nenhuma são aceitas essas TDAs para quitação da dívida com o INSS.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Só que ele esqueceu da regulamentação de 8/2/2002, art. 7. E tem mais um procedimento ainda. Isso ele esqueceu.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Gostaria que a Secretaria levantasse esse...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É. Há muito pouco tempo, eu estive numa reunião...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Art. 7º, não é?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É. Decerto é a regulamentação da Lei nº 9.711, não é isso? Eu não tenho certeza. Ele esqueceu, como os demais despacharam sem ler. Nos meus recursos que eu fiz, todos, inclusive em todos os processos, eu citei, só que não deferia, mandava recolher os processos às suas origens para analisar de volta os processos. Estou no aguardo. Eu fiz um requerimento aqui, e ficou sessenta dias no aguardo, esse requerimento, de despacho. Não aconteceu nada. Eu retirei os processos de lá e fui acompanhar nas regionais, juntar os títulos e pedir encarecidamente que devolvessem porque existe um processo aqui para ser analisado, que são os recursos, dizer por que eles recebem. Mas acho que dia 18, 19 de dezembro eu estive aqui na União. Falou: não, essas TDAs aqui não têm por que não aceitar. Aceitamos todas, independentemente. Porque os títulos que não são aceitos eles se seguram, fique bem claro isso, porque a lei... É expropriado até 30/12/99, e foi prorrogado para 2000. Se você vai pegar um imóvel e dar para o INSS para adquirir TDAs, esse está suspenso. Se você tem os títulos, não tem por que não aceitar. Pode verificar.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Pois é. Além do Ministro...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - A lei é bem transparente nisso.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Pois é. Além do Ministro, nós ouvimos aqui, em depoimento, o Procurador-Chefe do INSS. E ele nos foi claro e incisivo dizendo que em hipótese nenhuma, a não ser por decisão judicial, o INSS não aceita Títulos da Dívida Agrária.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É bom que o senhor veja o art. 7º e... Mesmo na compensação, e vê até onde vai. Está lá, é muito fácil, é só puxar que ele aparece. Dizer por que não... Então, eles... existe divergência entre eles, e está no papel.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quer dizer que, então, de acordo com o que o senhor está nos colocando, os processos são legais



administrativamente, de que eles terão... O INSS terá que dar baixa nos valores que forem apresentados, de sete milhões comprados em TDAs. Vão ter que ser dadas as baixas devidas a todos os processos, porque existe um amparo legal. E a promessa que o senhor fez de que isso era legal, quando o senhor vendeu ou intermediou essas TDAs, isso vai ser conclusivo. Caso contrário, o senhor devolve o dinheiro para a empresa?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não devolvo. Eu falei que ele tem como adquirir todo o dinheiro, um pouco mais se nos... Porque aqui pegou um rumo diferente. Me dá um documento, me dá um prazo de sessenta dias, nós vamos liquidar os títulos, através do STN, da CETIP e Caixa Econômica. Tudo isso vão ser liquidados.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Quer dizer que se...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Aí deixa de ser compensado, porque o título, você sabe que não é só o juro. O saldo de face contém o juro e a correção. Em 2001, a correção terminou na última instância e não tem mais do que recorrer. Tem que ser pago pelo STN. Está aí, bem transparente. Então, as TDAs são legais.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O.k. Nós vamos apurar tudo isso.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Será um prazer ajudar, com certeza. De repente, fazemos andar os processos dentro da União.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sr. Presidente, gostaria de pedir inclusive ao Sr. Relator que nós chamássemos as outras pessoas envolvidas nisso, conversássemos com o INSS. E, Sr. José, nós vamos chamá-lo de volta aqui à CPI para o senhor...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Sem problema.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - ...falar a esse respeito. Está o.k.?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Está bem.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Então, o senhor já fica pré-avisado aqui.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É, porque eu vim para testemunhar; para contestar, eu teria trazido documentos, sem problema nenhum. Agora eu vou...



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não, mas o senhor...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Agora eu vou trazer documento.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - O senhor é testemunha, sem dúvida nenhuma, o senhor é testemunha.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Vou requisitar, vou fazer, não tem problema nenhum.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Exatamente. Por causa disso nós estamos chamando...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Todo documento requisitado eu tenho em mãos.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Nós chamamos o senhor porque exatamente o senhor é testemunha do que está se passando.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Certo.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Nós queremos saber o que está se passando. Nós queremos saber o que é que está por trás disso. E se existe alguma coisa. Se não existe, ótimo, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Tomara que não.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Tomara que não. Muito obrigado, Sr. Presidente. Não sei se o Relator vai fazer alguma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Indago se o Sr. Relator deseja fazer alguma pergunta ou tecer algum comentário.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - O Deputado Celso Russomanno fez um ótimo interrogatório, mas ficou uma dúvida. Esse Sr. Durrall Calixto pode ter conseguido abater a dívida da sua empresa no INSS através de um esquema lá dentro?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não falei isso.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Isso é possível?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não. Eu não... Eu não conheço esse tipo, essa... essa coisa, não.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Evidentemente, poderia não passar pelo senhor — eu acho que não passou pelo senhor —, mas ele poderia montar, poderia ter um esquema em São Paulo nesse sentido?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não sei. Eu não sei. Eu só sei que ele me falou o seguinte: "consegui lá em São Paulo". O que ele fez eu não sei. Isso eu não sei. Ele faz.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Está aqui no extrato.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É, está.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Seu extrato.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Então, eu não sei. Inclusive eu cheguei a conferir, cheguei a conferir essa senha. É de São Paulo, não é daqui. Eu cheguei a conferir. Eu também vou atrás.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Interessante, o senhor sabe, o senhor sabe da onde é a senha. É de São Paulo.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É de São Paulo. Só não sei qual é o setor; que é de São Paulo, é. Pode consultar ali, porque eu já consultei de onde saiu essa senha.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Agora, então, aproveitando a pergunta do Relator, não é? Para lhe acompanhar, Relator, como é que a pessoa consegue, então, com a senha que ela tem, abaixar, abater o valor e sacar um extrato desse com valor abatido? Isso que eu gostaria de saber, não é isso, Sr. Relator?

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Sim, sim. Sim, mas só tens um extrato de uma empresa?

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não, nós temos ali, olha ali...

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Diversas empresas.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Tem uns trinta extratos.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Que deu abatimento.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Extrato esse que está na mão de V.Exa. é de um milhão e pouco, me parece. Tem um de um milhão e pouco aí e foi abatido para trezentos mil a dívida.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Todos são valores altos.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Sim, mas só pode ter abatido porque a empresa pagou.



O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Deveria ser. Olhe, tem um extrato de quinhentos.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Deve ter abatido, porque a empresa pagou normalmente.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Exatamente. Deveria ser.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - A empresa pagou normalmente e abateu.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - E para isso, para abater, devia ter havido a compensação lá, a transferência do GFIN para o INSS. Eu não sei. Senão, como é que vai baixar? Porque o GFIN é o guardião das TDAs, recebe a liquidez e repassa para o INSS a transferência das guias para poder fazer a quitação. É o que eu entendo.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Quem é o guardião dos...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - A CETIP, porque o GFIN é um órgão da CETIP.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - A CETIP é um órgão da Receita Federal?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Exatamente. Lá dentro tem o GFIN, que coordena a contabilidade da...

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Mas isso aqui é um extrato do INSS.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É isso que eu te falei. Porque se tem uma baixa aqui tem que partir do GFIN. O GFIN teria que ter repassado as TDAs para virar espécie para poder baixar os CDPs, não é?

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Mas ele não pode ter pago com dinheiro?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não sei. Não sei.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Pode?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Se ele pagou em dinheiro? Não sei.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Sim, dinheiro é meio, dinheiro, *cash*, um valor pesado as empresas... A tendência é negociar sempre.



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Dinheiro, dinheiro é irrecusável em qualquer circunstância.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Sim, sim, mas as empresas não fariam isso. As empresas procuram parcelar o máximo possível e nunca pagar um volume maior, não é? Salvo se é um acerto que o Governo faz através de lei, descontos, etc. Como foi feito agora, nos últimos seis meses. Houve facilidade de pagamento, mas...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Descontou um monte de dinheiro.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Com dinheiro mais ...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Descontaram juros, correção e outras coisas e tem que ver o que ele recebeu líquido.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - As TDAs, elas têm um prazo para vencer essas TDAs?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Elas vão vencendo. Vai sendo liquidado. Se não requer, fica lá.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - O interessado vai lá, requer e a Caixa paga.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Exatamente.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Tão fácil assim, não é?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Fácil não é. Existe um processo para caminhar por aí. Por isso que se conseguem as TDAs...

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Aí paga um valor maior do que...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Com certeza.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - O senhor intermedeia TDAs que vão vencer daqui...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não. Só vencidas, só vencidas. Quando eu pego para fazer alguma coisa, são vencidas.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Eu sou proprietário de dez milhões de títulos. Se venceram, por que eu não posso apresentar nesse órgão e por que eu tenho que procurar a sua empresa? Qual a vantagem para mim? Só para eu entender esse processo. Eu não entendo esse processo.



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Se o senhor for proprietário de dez milhões de TDAs, o senhor sabe como fazer, mas aqui, pode ver, tem cliente de cem, de cinquenta, de setenta, que não sabe nem onde fica Curitiba ou onde fica Brasília. Só vê por nome; escuta e vê na televisão.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Sim, mas o senhor poderia cobrar uma comissão se intermediasse junto ao órgão da Caixa e da Receita, através da Caixa.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, mas aí não tem como. Tem de ser através do proprietário. O proprietário, que é o dono das TDAs e que vai transferir; fez em fé pública. Quer dizer, ali já seria um domínio...

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Mas é o mesmo sistema. Quando o senhor negocia com o INSS é o mesmo sistema.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, não tem. O INSS e Caixa é direto.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Por que o proprietário da TDA não desconta ele mesmo a TDA? É isso que a gente não consegue entender.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Porque ele não sabe o que é uma TDA. Ele sabe que foi expropriado e estará na miséria. A União sabe disso. Pode levantar todos. E uns espertalhões aí estão com estoques grandes e aguardando liquidez.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Ah, tem milhares e milhares de brasileiros que têm dez, vinte, trinta, quarenta títulos da ...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - E não sabe nem o que vale. Antes existia físico, que hoje não existe mais. Aquele físico não tem valor. Tem que estar "cetipada". E para "cetipar", ele não sabe nem o que é isso. Perdeu os valores e perdeu os títulos em mil, novecentos e...

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - E tem grupos que arrecadam...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Vivem comprando esses títulos para repassar.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - O senhor acha que é possível que um cartório... Já aconteceu isso de um cartório escriturar duas vezes uma TDA?



O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eu não acredito. Estou vendo aqui e quero que seja checado.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Tem o documento aí? O cartório dando duas vezes?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É um cartório de nome, um cartório de respeito.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Isso é grave.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Uma mesma TDA usada para abatimento de duas dívidas distintas?

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - De duas, uma: houve problema na ponta do INSS ou na ponta do Cartório.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Está no cartório. O cartório é que é a fé pública. O cartório é que fez, está certo? Chegou lá alguém e fez.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Com certeza. Eu acho que avança mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Eu acho que é bom conversar com esse cartório e com o Sr. Durrall. Parece que, de um lado aqui, há comprovação de que o cartório está se utilizando de uma TDA para dívidas distintas. No caso do Sr. Durrall, pelo jeito, ele tem contatos melhores até do que a empresa de consultoria do Dr. Chagas aqui. Bom, Sr. Presidente, eu indago, me sinto contemplado...

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Sr. Presidente,

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Deputado, o Relator gostaria de prosseguir.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Eu fiz umas observações aqui. O senhor é uma empresa prestadora de serviços.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - É.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Botou no *site*: Ou lhe indicam ou o senhor procura. Até quinhentos mil não passa pelo leilão do INSS?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Passa. Está no documento do INSS...

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - E acima de quinhentos mil...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Aí vai...



O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - E esses leilões estão acontecendo? Estão acontecendo?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - O leilão não. Só com títulos já existentes e não desapropriados no momento.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Como?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Só com os títulos já existentes, que são títulos vencidos, são negociáveis.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Sim. E com os vencidos? Estão acontecendo leilões de títulos vencidos?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Eles adquirem CDPs através da Caixa em São Paulo. Eu não entendo a matemática que é feita. Não sei. Só sei do resultado. Sei que até quinhentos mil independe de leilões e CDPs. Sendo que na verdade as TDAs vão contar CDPs, não importam os valores.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - O senhor não sabe se estão acontecendo leilões? Mas o senhor é especialista nessa área...

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Não, mas eu não jogo TDAs na área. Não jogo TDAs em leilão. Não, absolutamente!

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - O senhor não precisa jogar, mas seguramente o senhor entende.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Mas a Bolsa aceita. Qualquer Bolsa aceita títulos.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - Qualquer Bolsa aceita títulos.

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Aceita. E adquire CDPs. Inclusive Banco Itaú, Caixa Econômica, que são os bancos que fornecem CDPs através de TDAs. Com as TDAs você compra as CDPs.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - O senhor tem muitos concorrentes nessa área de serviços?

O SR. JOSÉ CHAGAS DOS SANTOS - Ah, isso existe. Toda a cidade está cheia disso. Há vários.

O SR. DEPUTADO DARCÍSIO PERONDI - É, pode ter problema. Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Indago se o Sr. Deputado Celso Russomanno deseja fazer mais algum comentário.

O SR. DEPUTADO CELSO RUSSOMANNO - Não, Sr. Presidente. Eu acho que nós temos que ouvir as outras partes e depois chamar o Sr. José Chagas de novo para esclarecer as nossas dúvidas aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Eduardo Paes) - Eu vou convocar reunião desta Comissão para a próxima semana, solicitando ao Deputado Celso Russomanno que proceda a esses requerimentos para que possam ser apreciados pelo Plenário da Comissão e posteriormente acertamos os detalhes desses requerimentos e documentos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos, antes convocando os senhores membros para a reunião desta CPI para o próximo dia 15 de janeiro, às quatorze horas, próxima quarta-feira. Está encerrada a presente reunião.